

# Oficinas - 04/12

Importância e realização de 3 oficinas ocorridas no dia 04/12/2021 na Escola Estadual Professor Adrião Bernardes, localizada na Ilha do Bororé, com jovens e crianças.



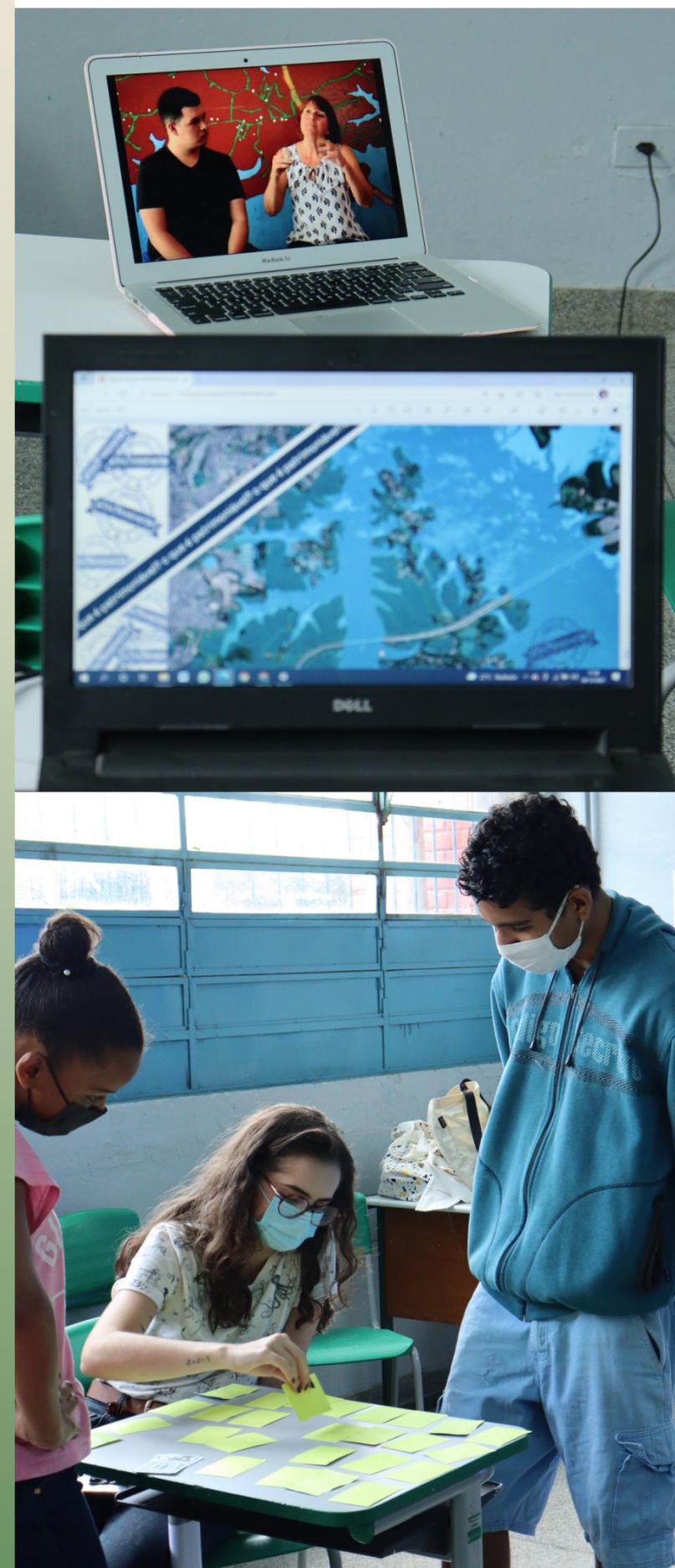
# Oficina 1- Paisagem e ambiente (patrimônio ambiental)





- Foram organizados cartazes expositivos, com mapas, imagens e textos curtos levados pela equipe do projeto, pelos alunos de acordo com sua criatividade.
- Buscava-se chegar a uma posterior discussão e diálogo com estudantes, familiares e funcionários da escola, após a exposição de temáticas que pudessem levantar questões acerca de problemas urbanos e socioambientais que poderiam ser percebidos pelos participantes da etapa.
- Para tal selecionou-se informações sobre a criação da Represa Billings, que envolve a ilha, assim como a importância histórica da Área de Proteção Ambiental (APA) Municipal Bororé-Colônia na preservação da biodiversidade frente à expansão urbana. Ademais, os alunos foram questionados quanto ao conhecimento e visita ao Parque Natural do Bororé, visando estimular frequência, além de apresentar alguns animais da fauna local.

- Posteriormente, propôs-se um jogo da memória cujas temáticas abrangiam as potencialidades ambientais, culturais e históricas da Ilha do Bororé.
- Visando a valorização das paisagens e biodiversidade que, por vezes, são pouco divulgadas e conhecidas da Ilha do Bororé, dispôs-se numa grande mesa imagens e pequenos textos que ilustravam tais pontos fundamentais, de modo a engajar os jovens na atividade despertando sua curiosidade.
- Além disso, disponibilizou-se um jogo *on-line* - Conhecendo a Ilha do Bororé - que realiza uma expedição pela Ilha do Bororé através de uma representação virtual. Ele oferece discussões sobre aspectos infraestruturais, informações sobre lugares marcantes, além de possuir vídeos e mini-jogos.
- Por fim, organizou-se materiais para a produção de jogos de “abre e fecha” em que os alunos pudessem ilustrar lugares que os afetam e que lhes são importantes na Ilha do Bororé e, posteriormente, divertir-se com o sorteio dos lugares escolhidos.



# Oficina 2- Cuidados com a terra + As expressões do território



Esta oficina, formada por dois blocos, foi a que mais exigiu tempo de trabalho em atividade prática, incluindo percursos pelo território e atividades de campo, além da maior participação de coletivos locais: Imargem, representado por Tim e Ecoativa, representado por Jai.

Assim elas foram planejadas em conjunto e voltadas para espaços abertos com a possibilidade de movimentação maior e materiais mais espessos tanto em tamanho como em impacto ao espaço, com o uso de tintas, terra, papelões, cola e pigmentos.



O grupo, juntamente com os coletivos, decidiram aplicar uma proposta de trabalho bastante aberto e experimental, deixando os participantes definirem o roteiro e sua sequência da atividade de acordo com suas reações às provocações de Jai e Tim sujeitos de expressiva presença no território e reconhecidos pelos jovens da comunidade como importantes agenciadores culturais e ambientais nos trabalhos que realizam em seus coletivos.



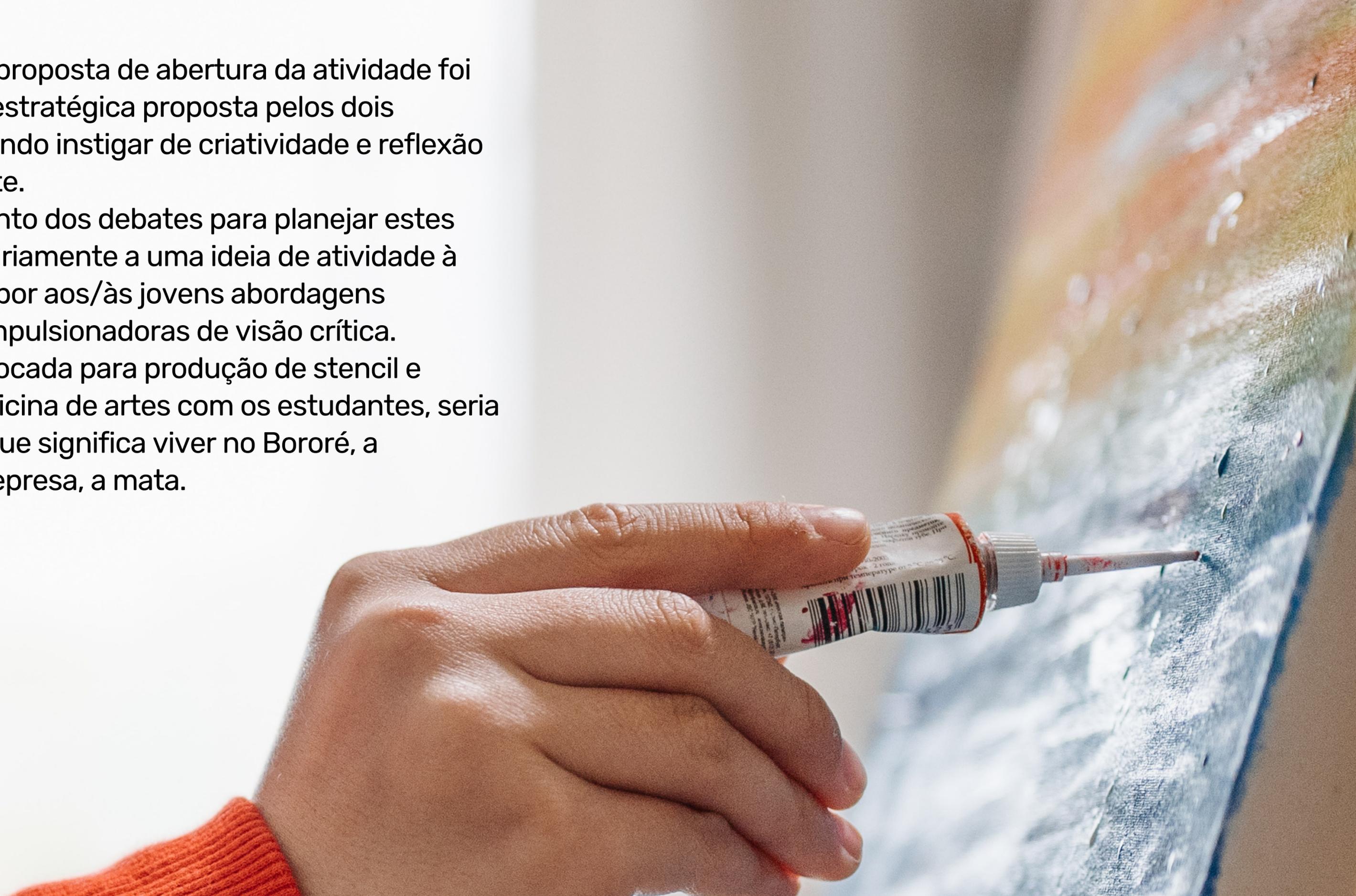
A maior parte do desenvolvimento da oficina de arte educação apoiou-se neste reconhecimento e na potência criativa e pedagógica do Tim.



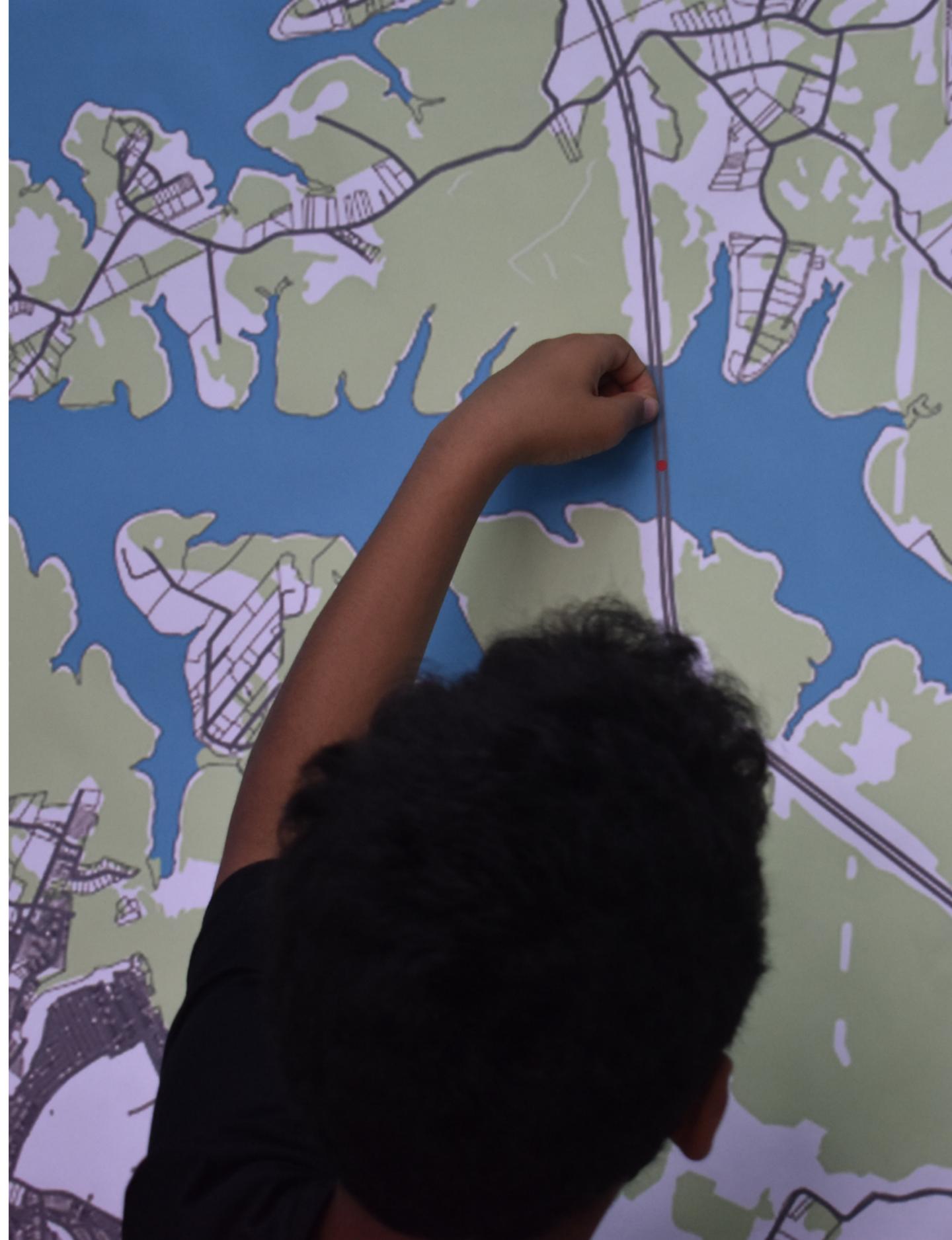
Entretanto, a proposta de abertura da atividade foi uma decisão estratégica proposta pelos dois coletivos, visando instigar de criatividade e reflexão conjuntamente.

O principal ponto dos debates para planejar estes blocos, contrariamente a uma ideia de atividade à deriva, foi propor aos/às jovens abordagens temáticas e impulsionadoras de visão crítica.

A questão colocada para produção de stencil e pinturas na oficina de artes com os estudantes, seria relativo ao o que significa viver no Bororé, a paisagem, a represa, a mata.



# **Oficina 3- Patrimônio cultural material e imaterial (articulação e mapeamento)**





- Destinada a apresentar e pôr em debate questão sobre o patrimônio cultural da Ilha, a oficina foi pensada para ocorrer em duas salas concomitantemente.
- A primeira focada no patrimônio material, os aspectos físicos espaciais da cultura e legado do Bororé, propunha expandir o conceito de patrimônio a partir da ideia de identidade e representatividade do território e seus habitantes.
- A segunda sala, composta unicamente de um assento em frente a uma câmera de vídeo sobre um tripé, ficaria destinada a colher depoimentos dos participantes e tematizar a história oral e o patrimônio cultural imaterial, não construído, mas muito presente na memória.



A ambientação da atividade na primeira sala foi pensada em três situações:

- Para as apresentações e debates, formou-se uma arena com as carteiras escolares na qual os participantes ficaram sentados e acompanhando as discussões que terminavam como a pergunta: O que é patrimoniável no Bororé?
- Após as conversas os integrantes eram convidados e responder esta pergunta desenhando, escrevendo e marcando no mapa o “Patrimônio do Bororé” suas expressões. Para tal, foram impressas duas pranchas (mapa e foto aérea) com 1,20 X 1,80 metros para os participantes desenharem sobre uma mesa, em uma e, na outra, se expressarem ativamente com o corpo.
- A fim de materializar imagens e anotações dos participantes, foi disposto sobre a bancada um material diverso para desenhos e grafias, usado como base para uma conversa sobre a vivência dos participantes no território.

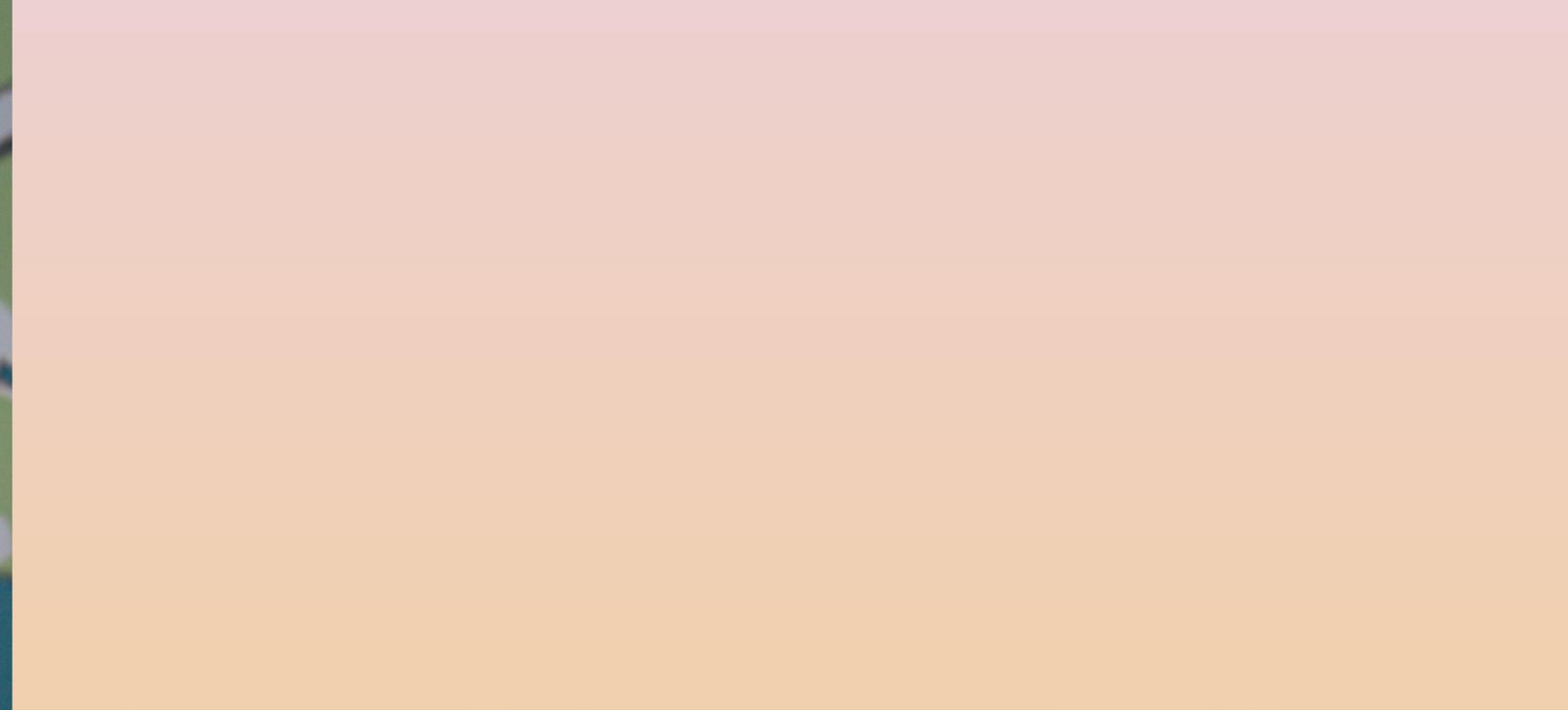
- Por fim, os registros foram fixados em um painel-mural do "patrimoniável" e suas localizações foram transportadas para o mapa e foto aérea, utilizando marcadores coloridos e carimbo personalizado com os dizeres: "patrimônio do Bororé".



Já em relação à segunda sala, voltada à gravação de depoimentos, seu espaço foi pouco alterado, tendo apenas algumas movimentações de cadeiras e o posicionamento de uma câmera e tripé. Alguns alunos e alunas participaram do processo de montagem da sala, e outros se revezaram na captação das imagens.

A ideia inicial era coletar histórias diversas daqueles que estivessem na escola na ocasião, de forma espontânea. Os alunos e alunas mais jovens (entre 10 e 12 anos) foram os que mais contaram seus relatos, principalmente sobre como é morar na Ilha do Bororé. À medida em que as histórias caminhavam para o fim, algumas perguntas lhes eram feitas, a fim de instigá-los a continuarem compartilhando suas percepções.





# Importância das oficinas





Como um objetivo secundário, frente ao principal de divulgação e convite para os trabalhos do Núcleo, observar e aprender como atuar estrategicamente e metodologicamente no desenvolvimento da formação aprofundada do NAEA, claramente um trabalho que precisa de concentração, estudos e dedicação a um fazer específico. As oficinas de lançamento do projeto para os jovens do Bororé foi de grande importância para estas observações, não em sua simplificação que crianças precisam estar em movimento e ação, mais que isso, quais são suas questões, suas exigências seletivas. Fazer o quê? Fazer pra quê? O “participativo” que observamos está muito longe de um enunciado a priori, é um comportamento, um jeito de ser e se tornar visível num acontecimento como o de sábado, 04/12/2021.

Por outro lado, não o oposto, mas o complementar, o grupo da USP (professores e estudantes) conseguiu relaxar de suas pretensões resultadistas do evento para mergulhar no ritmo e nas dinâmicas dxs alunxs do Adrião. Fomos capturados, literalmente, pelo movimento festivo da escola em dia livre para experimentar coisas, resultando em um contato descontraído e natural dos diversos grupos.

